

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Atresia Biliar Do Recém-Nascido

Autores: MARIA GABRIELA FUMAGALLI (SANTA CASA DE PARANAVAÍ), ANA LAURA COMIN FERRI (SANTA CASA DE PARANAVAÍ), GISLAINE MARCOS PASSOS (SANTA CASA DE PARANAVAÍ), JOSE GERALDO COUTINHO RODRIGUES (SANTA CASA DE PARANAVAÍ), GUILHERME DA SILVA MORENO (SANTA CASA DE PARANAVAÍ), ISABELI RAMIRES SAIKKONEN (SANTA CASA DE PARANAVAÍ), ANA CAROLINA SOARES AVELAR (SANTA CASA DE PARANAVAÍ), ANDRESSA DA ROSA ALMEIDA (SANTA CASA DE PARANAVAÍ)

Resumo: Introdução: A icterícia persistente no período neonatal é uma condição que exige investigação cuidadosa devido à possibilidade de colestase. Entre as causas, destaca-se a atresia de vias biliares (AVB), enfermidade grave e progressiva que requer diagnóstico precoce e intervenção cirúrgica. O presente relato descreve o percurso diagnóstico e terapêutico de um lactente com icterícia prolongada e baixo ganho ponderal, culminando na confirmação de AVB.
Objetivos: Lactente do sexo feminino, nascida de cesariana a termo (38 semanas), Apgar 8/9, peso de 2320g, sem intercorrências iniciais. Nas consultas subsequentes apresentou baixo ganho ponderal, regurgitação frequente e irritabilidade. Aos 2 meses, observou-se icterícia persistente e dificuldade de crescimento. Exames laboratoriais mostraram bilirrubina total 9,76 mg/dL, direta 8,36 mg/dL, TGO 119, TGP 82, fosfatase alcalina 702 e gama-GT 1172, compatíveis com colestase. Ultrassonografia revelou vesícula hipoplásica, sem sinal do cordão triangular. Sorologias e testes metabólicos foram negativos. A hipótese de colestase foi confirmada e levantaram-se diagnósticos diferenciais, como galactosemia, erros inatos do metabolismo e hepatites virais congênitas, que foram descartados após investigação laboratorial ampliada. Diante da suspeita de AVB, a paciente foi encaminhada a hepatologista pediátrico, sendo confirmada a doença e realizada portoenterostomia de Kasai.
Metodologia: Relato de caso clínico qualitativo, baseado em acompanhamento ambulatorial e hospitalar, revisão de prontuário, exames laboratoriais e de imagem, com análise segundo diretrizes atuais de manejo da icterícia colestática.
Resultados: No pós-operatório imediato, a paciente apresentou melhora clínica, regressão da icterícia e evolução ponderal adequada, mantendo bom desenvolvimento neuropsicomotor.
Conclusão: A atresia de vias biliares, embora rara, deve ser considerada em lactentes com icterícia persistente, colúria, acolia e elevação de bilirrubina direta. O diagnóstico precoce é crucial para melhor prognóstico, uma vez que o sucesso da cirurgia de Kasai depende da realização antes dos 60 dias de vida. Este caso reforça a importância do acompanhamento sistemático do recém-nascido, da valorização da icterícia prolongada e do encaminhamento ágil para serviços especializados. A abordagem multidisciplinar foi fundamental para garantir diagnóstico preciso, tratamento oportuno e recuperação satisfatória.